



CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM ÁREA RURAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arthur Alexandrino¹
Patrício de Almeida Costa²
Kenio Costa de Lima³

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico que pode comprometer a Capacidade Funcional (CF) dos indivíduos, sobretudo, das pessoas idosas. A CF é entendida como a competência que o sujeito tem para realizar atividades que o permita exercer sua autonomia e independência. Pouco se sabe sobre a CF dos idosos que vivem no meio rural, o que torna interessante essa investigação. **Objetivo:** Identificar na produção científica brasileira disponível na SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde o perfil socioeconômico e a capacidade funcional de pessoas idosas residentes em área rural. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde. A busca resultou em 53 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, gratuitos, nos idiomas português, inglês ou espanhol e no período de 2015 a 2022, o estudo foi composto por cinco artigos e como critérios de exclusão foram descartados os estudos que se repetiam nas bibliotecas virtuais. **Resultados:** O presente estudo revelou que a maioria dos idosos eram do sexo feminino; tinham entre os 60 e 69 anos; eram casados (as) ou conviviam com companheiro (a); apresentavam baixa escolaridade (entre nenhum até quatro anos de estudo); renda familiar entre um e três salários mínimos e; que alguns idosos exerciam atividades laborais. Quanto a CF, o estudo apontou que a maior parte dos idosos se mostraram independentes, contudo, um pequeno número apresentou algum nível de dependência. **Conclusões:** Este estudo permitiu identificar que os idosos que vivem no meio rural apresentam boa CF, contudo, demanda-se maiores cuidados quanto a execução das atividades de vida diárias. Reforça-se a importância da execução de pesquisas de campo e revisões voltadas a funcionalidade desses idosos, para melhor compreender as especificidades deste público e contribuir com as políticas públicas direcionadas a este segmento populacional.

Palavras-chave: Idoso, População Rural, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

INTRODUÇÃO

¹ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Residente em Atenção à Saúde Indígena pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, alexandrinoarthurdm@gmail.com;

² Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, patricioalmeida13@hotmail.com;

³ Odontólogo. Pós-doutorado em Saúde Pública pela Agência de Saúde Pública de Barcelona. Docente titular nos Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Ciência Odontológicas e Ciências da Saúde da UFRN. Bolsista de produtividade do CNPq 1D. Integrante do GT de Envelhecimento e Saúde Coletiva da ABRASCO, limke@uol.com.br.



O envelhecimento populacional configura-se em uma realidade atual que se consolidou em tempos e magnitudes distintas em praticamente todos os países do mundo (MOURA; VERAS, 2017). O contingente de idosos, evidenciado numa escala global, sobretudo no Brasil, amplia-se considerável e aceleradamente, representando importantes modificações no modo em que a sociedade se estabelece (FREIRE; CARNEIRO JUNIOR, 2017).

Ao levar em consideração a biologia do envelhecimento, este processo de mudanças universais e individuais acarreta uma diminuição da plasticidade, bem como no aumento da vulnerabilidade, proporcionando ao indivíduo perdas evolutivas (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016). Com o passar do tempo, tais danos propiciam uma maior utilização dos serviços de saúde em decorrência do aumento da prevalência de doenças e do declínio de suas capacidades intrínsecas (SILVA; SOUZA; GANASSOLI, 2017). Nesta lógica, é essencial que o indivíduo adote um estilo de vida saudável, pratique exercícios físicos, realize atividades básicas e instrumentais de sua vida diária e tenha também participação ativa em grupos de idosos, evitando assim o comprometimento de sua CF (CAMPOS et al., 2016).

A Capacidade Funcional é entendida como a capacidade que o indivíduo apresenta para desenvolver atividades que permita exercer sua independência e autonomia. Uma vez que os idosos apresentam problemas de saúde, maiores são as chances de sua CF se encontrar afetada (ALEXANDRINO et al., 2019).

Pouco se sabe sobre a CF dos idosos da zona rural, uma vez que esse segmento da população apresenta dificuldades como a localização geográfica, a locomoção e o acesso aos serviços de saúde (GUIMARÃES; ANDRADE, 2020; LLANO et al., 2019).

A partir da identificação de limitações da produção científica acerca desta temática, torna-se necessário a realização de um estudo que fundamente essa discussão, para que a síntese do conhecimento produzido possa gerar novas possibilidades de intervenções em saúde, vislumbrando a preservação da capacidade funcional do idoso residente em área rural. Para isso, foram lançados os seguintes questionamentos: Como se encontra a Capacidade Funcional dos idosos que residem em área rural? Qual o perfil socioeconômico dos idosos que residem em área rural? Desse modo, o objetivo deste estudo é identificar na produção científica brasileira disponível na SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde o perfil socioeconômico e a capacidade funcional de pessoas idosas residentes em área rural.

METODOLOGIA



Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, em que foi realizado um levantamento de estudos disponíveis através do Portal Periódico Capes, utilizando a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma sequência de etapas correlacionadas entre si: 1) Identificação da questão norteadora; 2) Seleção e consulta dos descritores; 3) Pesquisa nas bibliotecas virtuais utilizando os descritores selecionados; 4) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 5) Avaliação dos arquivos incluídos; 6) Interpretação dos Resultados; e 7) Apresentação da revisão dos artigos.

A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2022. Os descritores utilizados na pesquisa foram devidamente consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) e utilizados os descritores exatos: “Idoso” e “População Rural”, bem como utilizou-se o termo (palavra-chave) “Capacidade Funcional, usando o operador booleano “AND” para a realização da busca.

Como critérios de inclusão foram validadas as publicações entre o período de 2015 a 2022; artigos disponíveis na íntegra; que abordassem a temática acerca da capacidade funcional de idosos residentes em área/zona rural; nos idiomas português, inglês ou espanhol; e disponíveis gratuitamente. Foram excluídos aqueles que se apresentavam indisponíveis para leitura, teses, dissertações, monografias, resenhas, literatura cinzenta como um todo e materiais que apareciam repetidamente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura do título e resumo dos artigos e selecionados aqueles que atendiam aos objetivos da pesquisa. Os resultados estão exibidos em quadros e textualmente.

Conforme o levantamento do material empírico, a investigação resultou em um conjunto total de 51 artigos. Após levar em consideração os critérios de inclusão e exclusão elencados, restaram 16 artigos. Mediante análise da compatibilidade para com os objetivos desta pesquisa, e excluídas as publicações repetidas, a amostra final resultou em 05 artigos. Abaixo se encontra a tabela 1 com maiores detalhes acerca da busca pelos artigos que compõem a presente revisão.

Tabela 1 - Percurso da pesquisa.

Artigos			
Base de Dados	Encontrados	Selecionados/Analisados	Utilizados
SciELO	03	02	02
BVS	48	14	03

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 exibe as especificações de modo sumarizado dos artigos utilizados no estudo. Foram elencadas as seguintes informações: título, periódico e ano de publicação do artigo; objetivos do estudo; método (desenho do estudo); e contribuições acerca da capacidade funcional de idosos residentes em área rural.

Quadro 1 - Síntese da produção científica sobre a capacidade funcional de pessoas idosas residentes em zona rural.

Nº	Título do artigo/ Periódico/ Ano de publicação	Objetivos do estudo	Método (desenho do estudo)	Contribuições acerca da Capacidade Funcional de idosos residentes na área rural
01	Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil/ Revista Cuidarte/ 2018	Descrever capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família da região Norte do Brasil.	Estudo quantitativo, transversal.	A maior parte dos idosos apresentam alguma dependência.
02	Controle postural de idosos amazônicos: da vida urbana ao meio ambiente ribeirinho/ Revista Brasileira de Ciência e Movimento/ 2019	Descrever as condições sociodemográficas de idosos da Amazônia, sua frequência de quedas, capacidade funcional relacionada ao equilíbrio funcional e medo de sofrer queda, dando ênfase para o modo de vida do ribeirinho.	Estudo observacional, transversal, quantitativo e comparativo.	A maior parte levou pelo menos uma queda nos últimos 6 meses/ Melhor Capacidade Funcional (maior parte independente) e equilíbrio se comparado com o urbano

<p>03</p>	<p>Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural/ Ciência & Saúde Coletiva/ 2016</p>	<p>Descrever o perfil, a prevalência de capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais da vida diária e analisar a capacidade funcional segundo idade, sexo, renda, escolaridade e doenças crônicas não transmissíveis dos idosos residentes na zona rural de Pelotas.</p>	<p>Estudo quantitativo, com delineamento transversal e analítico.</p>	<p>A maioria dos idosos se mostraram independentes. Os idosos pesquisados apresentaram capacidade funcional para as atividades da vida diária, tanto básicas quanto instrumentais</p>
<p>04</p>	<p>Idosos no meio rural: uma revisão integrativa/ Estud. Envelhecimento/ 2016</p>	<p>Identificar a produção científica brasileira sobre o tema dos idosos no meio rural publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>A maioria dos idosos se mostraram independentes.</p>
<p>05</p>	<p>Comparação do perfil socioeconômico e condições de saúde de idosos residentes em áreas predominantemente rural e urbana da Grande Florianópolis, Sul do Brasil/ Caderno de Saúde Coletiva/ 2016</p>	<p>Verificar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde de idosos residentes em Antônio Carlos (área predominantemente rural) e Florianópolis (área urbana), municípios</p>	<p>Estudo transversal independente</p>	<p>A maioria dos idosos se mostraram independentes. Aproximadamente 20% levou pelo menos uma queda no último ano.</p>

		situados na macrorregião da Grande Florianópolis, Santa Catarina.		
--	--	---	--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O quadro abaixo caracteriza os dados socioeconômicos das pessoas idosas participantes dos estudos selecionados para a presente revisão.

Quadro 2 – Perfil socioeconômico de pessoas idosas residentes em zona rural segundo estudos publicados na literatura acerca da capacidade funcional desses idosos.

Artigo	Sexo	Faixa etária	Estado civil	Escolaridade	Trabalho	Renda
01	F	60 – 69	Casado	Primário Incompleto	Não foi informado	Não foi informado
02	F	60 – 69	Casado	Ensino Fundamental	Maior parte trabalha	
03	F	60 a 69 anos Média de 70 anos DP 7,6	Com companheiro	4 anos de estudo	35,5% trabalha	1 a 2 salários
04	F	60 – 69	Casados	Até 4 anos de estudo	Não foi informado	1 salário
05	F	60 – 69	Casados	Até 4 anos de estudo	Aproximadamente 15% trabalha	1 a 3 salários

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Legenda: (F): Feminino.

Com base na síntese dos resultados apresentados no Quadro 1 e 2, bem como na avaliação e interpretação dos achados, foram construídas duas categorias de análise que sumarizam genericamente as temáticas abordadas nos estudos assim como as contribuições das pesquisas sobre a temática em tela: Categoria 1 – *Avaliação da Capacidade Funcional de pessoas idosas residentes em área rural*; e Categoria 2 – *Perfil socioeconômico de pessoas idosas residentes em área rural*.

Categoria 1 - Avaliação da Capacidade Funcional de pessoas idosas residentes em área rural

Ao que diz respeito a CF, o estudo apontou que a maior parte dos idosos se mostraram independentes, contudo, um pequeno número apresentou algum nível de dependência. Corroborando o compilados dos achados desta revisão, estudo de Alexandrino et al (2019) apontou que em sua pesquisa o maior percentual de idosos entrevistados foi considerado robusto, resultado possivelmente justificado pela predominância de idosos na faixa etária de 60 a 74 anos, o que evidencia um resultado satisfatório em relação à saúde e, principalmente, à CF.

O idoso considerado robusto é aquele que consegue exercer sua autonomia e independência sem apresentar declínio em sua CF; o idoso potencialmente frágil apresenta uma diminuição na CF, entretanto consegue exercer sua autonomia e independência, porém com chances de risco de dependência funcional; e o idoso frágil é aquele que apresenta algum declínio em sua CF, incapaz de gerir sua vida de forma independente e autônoma (FREITAS, 2018).

Para Moraes et al. (2016), os idosos robustos são todos aqueles que se mostram estar em pleno estado de vitalidade, apresentando total independência na execução de todas as atividades de vida diária (AVD), podendo este apresentar ou não alguma condição de saúde de baixa ou maior complexidade clínica, como por exemplo, alguma doença crônica como a (HAS), ou que venham possuir algum fator de risco. Pereira, Borim e Neri (2017) complementam que a robustez é observada pela ausência ou presença de alguma condição crônica em menor número. Além disso, o idoso robusto apresenta menores riscos de mortalidade, se comparado aos idosos potencialmente frágeis ou frágeis.

Categoria 2 – Perfil socioeconômico de pessoas idosas residentes em área rural

O presente estudo revelou que a maioria dos idosos eram do sexo feminino, o que reflete na feminização da velhice. Segundo informações do IBGE de 2018, as mulheres vivem aproximadamente sete anos a mais se comparadas aos homens, representando cerca de 56,0% da população brasileira. A população idosa do país não foge a essa realidade, caracterizando assim a sua feminização (LINS; ANDRADE, 2018).

Quanto a idade, todos os estudos apontaram que a maioria dos idosos envolvidos tinham entre os 60 e 69 anos, o que desvela que se trata de idosos jovens. Segundo Navarro et al. (2015), os idosos considerados jovens são todos aqueles que se enquadram na faixa etária de (60 a 79 anos) e, por conseguinte, demonstram melhor CF. Um estudo comparativo realizado



por Gavasso e Bettrame (2017), apontou que a maioria dos participantes eram idosos jovens, convergindo com os achados deste estudo.

A pesquisa mostra que os participantes dos estudos selecionados eram casados (as) ou conviviam com companheiro (a), apontando que a constituição familiar tradicional ainda é a mais comum na contemporaneidade, considerando a população idosa. Um estudo realizado por Aquino et al. (2017) informa que a maioria dos idosos (58,1%) relatara ser casada ou estar em união estável, corroborando os resultados encontrados nesta pesquisa. Para Ribeiro et al., (2015), o casamento na velhice é importante, pois assume um papel de identidade, influenciando diretamente no processo de envelhecimento. Por ser entendido como um local de apoio, o casamento contribui para a satisfação do indivíduo, sendo apontado como algo significativo e positivo.

O estudo refere que a maior parte das pessoas idosas apresentavam baixa escolaridade (entre nenhum até quatro anos de estudo). Corroborando com o resultado desta pesquisa, o estudo de Aquino et al. (2017) apontou que 76,48% dos idosos participantes da pesquisa apresentavam uma escolaridade de até quatro anos de estudos, considerado baixíssimo, obtendo um resultado bem próximo da média do nível de escolaridade encontrada neste estudo.

Quanto a renda familiar, os estudos apontaram que os idosos tinham uma renda entre um e três salários mínimos e que alguns idosos exerciam algum tipo de atividade laboral. No estudo de Almeida et al. (2017), a renda de maior prevalência apresentada pelos idosos foi de 1 a 3 salários mínimos, o que demonstra uma relação de semelhança com os achados desse estudo. Freitas et al. (2018) discorrem que idosos com menor número de anos de estudo e renda mensal de até 2 salários mínimos podem ostentar um maior declínio de sua CF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar que os idosos que vivem no meio rural apresentam boa CF, contudo, demanda-se maiores cuidados quanto a execução das atividades de vida diárias. Reforça-se a importância da execução de pesquisas de campo e revisões voltadas a funcionalidade desses idosos, para melhor compreender as especificidades deste público e contribuir com as políticas públicas direcionadas a este segmento populacional.

REFERÊNCIAS



ALEXANDRINO, A. et al. Evaluation of the clinical-functional vulnerability index in older adults. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, v. 22, n. 6, e190222, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v22n6/pt_1809-9823-rbgg-22-06-e190222.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

ALMEIDA, P. et al. Funcionalidade e fatores associados em idosos participantes de grupo de convivência. **Journal of the brazilian society for adapted motor activity**, v. 18, n. 1, p. 53-64, 2017. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7274>. Acesso em: 14 jun. 2022.

AQUINO, G. A. et al. Factors associated with adherence to pharmacological treatment among elderly persons using antihypertensive drugs. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v. 20, n. 1, p. 111-22, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000100111&lng=en&tlng=en. Acesso em: 14 jun. 2022.

ARAÚJO, A. C. S. P. et al. Controle postural de idosos amazônicos: da vida urbana ao meio ambiente ribeirinho. **R. bras. Ci. e Mov.**, v. 27, n. 4, p. 168-78, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1052928/control-postural-de-idosos-amazonicos.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

CAMPOS, A.C. V. et al. Prevalência de incapacidade funcional por gênero em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 19, n. 3, p. 545-59, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403846785015.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CONFORTIN, S. C. et al. Comparação do perfil socioeconômico e condições de saúde de idosos residentes em áreas predominantemente rural e urbana da Grande Florianópolis, Sul do Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, v. 24, n. 3, p. 330-8, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/KVvTdhBywQYjCVTsPzxWvNj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FREIRE, R. M. H.; CARNEIRO JUNIOR, N. Produção científica sobre habitação para idosos autônomos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 717-26, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403853542013.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

FREITAS, F. F.Q. et al. Temporal analysis of the functional status of older people in the state of Paraíba, Brazil. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 2, p. 905-11, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0905.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

FREITAS, F. F.Q. **Fatores associados à fragilidade em idosos no contexto da atenção primária**. 2018. Tese (Doutorado em Cuidar em saúde e em enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ENFC-B6HQ4C/fabiana_ferraz_queiroga_freitas.pdf?sequence=1. Acesso em: 14 jun. 2022.

GAVASSO, W. C.; BELTRAME, V. Capacidade funcional e morbidades referidas: uma análise comparativa em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v. 20, n. 3, p. 399-409, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/4038/403852162010/>. Acesso em: 13 jun. 2022.



GUIMARÃES, R. M.; ANDRADE, F. C. D. Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **R. bras. Est. Pop.**, v. 37, p. 1-15, e0117, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v37/0102-3098-rbepop-37-e0117.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

LINS, I. L.; ANDRADE, L. V. R. A feminização da velhice: representação e silenciamento de demandas nos processos conferencistas de mulheres e pessoas idosas. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 23, n. 3, p. 436-65, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/34289/pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

LLANO, P. M. P. et al. Factors associated with frailty syndrome in the rural elderly. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, supl. 2, p. 14-21, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v72s2/pt_0034-7167-reben-72-s2-0014.pdf. Acesso em: 12 jun. 2022.

MORAES, E. N. et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Rev Saúde Pública**, v. 50, n. 81, p. 1-10, 2016. Disponível em: http://www.fsp.usp.br/rsp/wp-content/uploads/articles_xml/0034-8910-rsp-S1518-87872016050006963/0034-8910-rsp-S1518-87872016050006963-pt.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

MOURA, M. M. D.; VERAS, R. P. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 19-39, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2017.v27n1/19-39/pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

NAVARRO, J. H. N. et al. Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 461-70, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2015.v20n2/461-470/pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PEREIRA, A. A.; BORIM, F. S. A.; NERI, A. L. Risco de morte em idosos com base no fenótipo e no índice fragilidade: estudo de revisão. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 274-87, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/4038/403851250013/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PINTO, A. H. et al. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3545-55, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2016.v21n11/3545-3555/pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

RIBEIRO, C. G. et al. Representações sociais do casamento: um estudo intergeracional. **Revista Ágora**, n. 22, p. 298-315, 2015. Disponível em: <http://www.publicacoes.ufes.br/agora/article/view/13623/9666>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SILVA, L. A. C.; SOUZA, L. E. A.; GANASSOLI, C. Qualidade de vida na terceira idade: prevalência de fatores intervenientes. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.**, v. 15, n. 3, p. 146-49, 2017. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2017-03.pdf#page=2>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SOUSA, F. J. D.; GONÇALVES, L. H. T.; GAMBA, M. A. Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2,



p. 2135-44. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/963433/508-texto-del-articulo-4808-2-10-20180508.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2820/282044681016.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

WINCKER, M. et al. Idosos no meio rural: uma revisão integrativa. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, v. 21, n. 2, p. 173-94, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/60691/44545>. Acesso em: 11 jun. 2022.

